

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Paulo Freire na Educação Não Escolar no Brasil
Autor	MANUELA MELLO DE PAULA
Orientador	DINORA TEREZA ZUCCHETTI

Paulo Freire na Educação Não Escolar no Brasil

Autor: Manuela Mello de Paula,
Orientador: Prof. Dr^o Dinora Tereza Zucchetti,
Universidade Feevale.

Resumo:

A presente pesquisa de Iniciação Científica (IC), ainda em fase inicial, se insere numa investigação mais ampla do Grupo ‘Educação, Formação e Diversidade (CNPq)’ que busca conhecer a presença de Paulo Freire em Teses e Dissertações, disponíveis no Banco de Dados da Capes, e que possuem como campo empírico práticas de Educação Não Escolar. Realizada no ano de 2016, totaliza 12 Teses e 27 Dissertações defendidas no período de 2011 a 2015. A pesquisa de IC, por sua vez, busca na análise dos dados totais, destacar o uso do descritor diálogo, considerando a sua presença nas palavras-chave, título e resumo. Para tanto, foi construída uma tabela que oportunizou localizar 4 Teses e 5 Dissertações do conjunto referido acima, sendo 6 produções oriundas da região sudeste, 2 da região nordeste e 1 da região sul do país. Com base neste primeiro resultado de pesquisa, iniciou-se o estudo teórico sobre a categoria diálogo. Partiu-se da obra de Streck, D. R.; Redin, E.; Zitkoski, J. J. (2010) para chegar as publicações *Pedagogia da Autonomia* (1996), *Pedagogia do Oprimido* (1987) e *Educação como Prática de Liberdade* (1967) indicadas como sendo referências para o estudo da categoria diálogo. A partir dos 9 trabalhos selecionados se tornou necessário pesquisar o conteúdo das publicações, nas suas versões completas, a fim de conhecer de que modo o diálogo na perspectiva freiriana é trabalhada pelos autores. Considerando que o diálogo para Freire (1987, 79) é: “uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.” De modo geral, identificamos nas referidas Teses e Dissertações que o descritor diálogo quando utilizado é sempre nesta perspectiva. Do ponto de vista da forma percebe-se que o descritor se insere, na grande maioria das vezes, por meio de citações diretas ou indiretas especialmente buscando fundamentar teoricamente os estudos. Contudo é nos resultados dos estudos que a presença da concepção de diálogo em Freire se torna mais evidente. Por exemplo, em projetos sociais o diálogo é a estratégia pedagógica para promover mudanças sociais, conforme a Tese 1 (2011). A qualidade do ensino das escolas que se utilizam da dialógica de Paulo Freire para ajudar na mediação entre o aluno com o educador são destacadas, o que é verificado na Tese 2 (2011). Na Dissertação 9 (2013) é destacado o estudo sobre o ambiente escolar dos sujeitos e da comunidade onde a escola está inserida, evidenciando-se que o diálogo cumpre a aproximação com a realidade dos sujeitos através da história do município, permitindo aos participantes a compreensão do que a comunidade significa. O diálogo como fonte de mobilização de saberes dos participantes que os convida uma nova visão de transformação do mundo é a questão da Dissertação 5 (2011). Por último, no que a fase atual da investigação científica permite, é possível verificar que os autores, analisando as obras de Freire, especialmente no que tange ao diálogo, utilizam o descritor com vistas a reflexão e a mudança, colocando em prática a troca de ideias para que esse entendimento seja compartilhado.

Referências:

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. 2a ed. Revista Ampliada. São Paulo: Autêntica, 2010.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 17^o ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.